

As paredes de um subúrbio de Dacar

CRISTIANO SOBROZA MONTEIRO 

Universidade Estadual de Campinas | Campinas, SP, Brasil

cristianosobroza@gmail.com

DOI 10.11606/issn.2316-9133.v32i1pe207279

Com o meu olhar e minha mochila, ponho-me a caminhar por Pikine¹ (Faye; Thiob, 2003; Monteiro, 2021). Percorro ruas e vielas do departamento buscando conhecer o lugar que eu viveria durante os meses de agosto e setembro de 2019. Opto por fazer as minhas caminhadas pela manhã, antes que o abrasivo sol senegalês revele-se por inteiro. Cumprimento citadinos, observo crianças caminhando em direção à escola, assim como, trabalhadores iniciando suas jornadas laborais. Focalizo também as paredes. Com o meu aparelho de telefone celular, fotografo inúmeras imagens de manifestações artísticas, que surgem em meu caminho à medida que me locomovo.

Dacar é uma cidade sofisticadamente visual. A metrópole africana, descrita por Araujo (2020) como “uma plataforma local de difusão artística”, sobretudo a partir da criação da *Biennale de l’Art Africain Contemporain*, também conhecida por *Dak’art* ou Bienal de Dacar, em 1989², reposicionou, segundo a autora, a participação artística africana na contemporaneidade global. Quando tive a oportunidade de conhecer a capital senegalesa para a realização de parte de minha pesquisa de doutorado³, algo de extraordinário

¹ Segundo Prothmann (2017), Pikine foi idealizada pelo estado colonial francês como uma possível solução para os problemas relacionados à falta de habitação decorrentes da alta densidade populacional que acometia Dacar, no início dos anos de 1950. Pikine foi construída em 1952, em uma vasta área de vegetação desértica, coberta por dunas de areia, servindo como “cidade dormitório” para os realocados de favelas do interior de Dacar. O departamento é, atualmente, a maior cidade satélite de Dacar, com uma população estimada em 1.170.791 habitantes, e localizada a cerca de 13 quilômetros da capital. Ao longo da história, Pikine constituiu-se como um mosaico de diferentes comunidades étnicas, sobretudo de despossuídos e de pessoas oriundas de cidades do interior do Senegal e de países próximos. Arquitetonicamente, o departamento caracteriza-se por seus residenciais multifamiliares, pequenos blocos habitacionais de cimento e apartamentos de vários andares autoconstruídos.

² “Estabelecida pelo Estado do Senegal desde 1989, com uma primeira edição dedicada à literatura em 1990, foi reservada à arte contemporânea durante a segunda edição em 1992, antes de ser definitivamente dedicado à criação africana contemporânea a partir de 1996. A Bienal de Dakar inscreve-se na sequência dos grandes eventos internacionais para a promoção do património cultural moderno em África” (BIENNALE DE DAKAR. 2023).

³ Em minha pesquisa de doutorado, investigo as conexões transnacionais através das materialidades. Especificamente, trata de analisar as relações de troca, consumo e circulação de objetos entre África e Brasil a



e207279

<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v32i1pe207279>

comovia o meu olhar de estrangeiro interessado: o flagrante contraste entre o cinza das edificações de concreto com o colorido das manifestações artísticas reproduzidas nas superfícies das paredes. Foi através da apreciação da arte urbana cidadina, particularmente do grafite, da pintura e das centenas de colagem dispersas por Dacar, que testemunhei a fé e a reverência dos senegaleses a líderes religiosos muçulmanos, sua preferência por determinadas modalidades esportivas, as formas de consumo relacionadas a marcas, produtos e estabelecimentos comerciais específicos, bem como aspectos concernentes a um estilo de vida urbano, que sinalizavam para a produção de uma estética figurativa local.

Ancorado na técnica da deriva⁴ situacionista (Debord; Fillon apud Jacques, 2003), o conjunto composto de dez fotografias reunidas nesse ensaio visual pretende apresentar algumas das visualidades urbanas que compõe a paisagem (sub)urbana de Dacar. Sobre o processo de seleção das imagens, é importante fazer alguns apontamentos. Em primeiro lugar, ele é decorrente de uma perspectiva estética particular, ou seja, as manifestações artísticas que me causaram maior aprazimento e curiosidade. Ainda que tivesse interesse, não tive a oportunidade de conhecer os idealizadores dos trabalhos. Em segundo lugar, levei em consideração na escolha das imagens aquelas manifestações que se mostravam mais recorrentes na paisagem urbana de Pikine. De maneira a proporcionar maior subsídio informativo ao leitor, busquei contextualizar as fotografias e as personalidades nelas representadas, utilizando-me do recurso da legenda, tendo como base uma bibliografia especializada e informações angariadas durante a realização da pesquisa de campo.

Referências bibliográficas

- ARAUJO, Sabrina Moura. 2020. “De volta para onde nunca estive: arte africana e diáspora na bienal de Dacar (1992-2021)”. Tese de Doutorado em História, Unicamp.
- BAVA, Sophie. 2003. “De la «baraka aux affaires»: ethos économique-religieux et transnationalité chez les migrants sénégalais mourides”. *Revue européenne des migrations internationales*, v. 19, no. 2: 69–84.
- BIENNALE DE DAKAR. 2023. “Histoire”. La Biennale de Dakar. <https://biennaledakar.org/2022/03/30/histoire-de-la-biennale-de-dakar/#.ZEAcg3bMJ> D8.
- FAYE, Ousseynou; THIOUB, Ibrahima. 2003. “Les marginaux et l’État à Dakar”. *Mouvement Social*, 204, Juillet-Septembre: 93-108.

partir de uma etnografia sobre a relação dos senegaleses que vivem em Caxias do Sul (RS) com os objetos contidos nas malas de viagem e trabalho. Uma análise parcial foi publicada em MONTEIRO, 2018; 2021.

⁴ “As grandes cidades são favoráveis à distração que chamamos de deriva. A deriva é uma técnica de andar sem rumo. Ela se mistura à influência do cenário. Todas as casas são belas. A arquitetura deve se tornar apaixonante. Nós não saberíamos considerar tipos de construção menores. O novo urbanismo é inseparável das transformações econômicas e sociais felizmente inevitáveis” (Debord; Fillon, 1954 apud Jacques, 2003: 17).

- GONÇALVES, Maria do Carmo dos Santos. 2020. “Levados com a areia: estudo antropológico sobre a diáspora mouride no sul do Brasil”. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- JACQUES, Paola Berenstein. 2003. *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade/Internacional Situacionista*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.
- GUËYE, Chiekh. 2002. *Touba: la capitale des mourides*. Paris: Ed. Karthala.
- MONTEIRO, Cristiano Sobroza. 2018. “O que cabe na mala? deslocamentos e circulação de objetos da diáspora senegalesa em “terra de italianos””. *Século XXI – Revista de Ciências Sociais*, v. 8, no. 1: 203-232.
- MONTEIRO, Cristiano Sobroza. 2021. “Trabalhadores de Pikine”. *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, v. 30, no. 1: 1-11.
- NGOM, Fallou. 2013. “Ajami scripts in the Senegalese speech community”. *Journal of Arabic and Islamic Studies*, no. 38: 109-133.
- PROTHMANN, Sebastian. 2017. Migration, masculinity and social class: Insights from Pikine, Senegal, *International Migration*. <http://doi.org/10.1111/imig.12385>
- ROBERTS, Allen F.; Roberts, Mary Nooter. 2003. *A Saint in the city: Sufi Arts of Urban Senegal*. Los Angeles: UCLA Fowler Museum of Cultural History.
- ROSSA, Juliana. 2018. “Cantos religiosos de senegaleses murides: escrita, leitura, poética vocal e performance”. Tese de doutorado em Letras, UCS.
- SY, Cheikh Tidjane. 1969. *La confrérie sénégalaise des mourides: un essai sur l’Islam au Sénégal*. Paris: Présence Africaine.
- VILLALÓN, Leonardo A.; BODIAN, Mamadou. 2012. *Religion, demande sociale, et réformes éducatives au Sénégal*. Miami: Niamey; London: University of Florida, Laboratoire d’Études et de Recherches sur les Dynamiques Sociales et le Développement Local; Overseas Development Institute.

sobre o autor

Cristiano Sobroza Monteiro

Possui graduação e mestrado em Ciências Sociais pela UFSC (Universidade Federal de Santa Maria-RS). Atualmente é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e professor de Antropologia da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Autoria: O autor é responsável pela coleta de dados, sistematização e síntese dos argumentos apresentados ao longo do texto, bem como por sua escrita.

Financiamento: A pesquisa foi financiada com recursos da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de São Paulo (Processo nº 2017/03724-0).

Recebido em 10/02/2023.

Aprovado para publicação em: 13/06/2023



© CRISTIANO S. MONTEIRO, 2019.

Fotografia 1. Fonte: De autoria própria. Pikine, região de Dacar, 2019. A manifestação artística mais recorrente em Pikine é a do poeta, pacifista e intelectual senegalês Cheikh Ahmadou Bamba (1850-1927). O líder religioso foi o criador da confraria muçulmana de vertente sufi, denominada Mouride (*Muridiyya*). A devoção dos senegaleses mourides por seu líder máximo se deve à sua extrema erudição e piedade, além da luta perene contra o regime colonial francês que vigorou no país até a década de 1960, data da independência do país. A confraria Mouride se estrutura em torno de Touba, cidade santa revelada pelo profeta Muhammad a Ahmadou Bamba, um *khalife* e alguns *cheihks*, todos esses descendentes de Sérigne Touba, “Líder de Touba”, no caso, uma denominação empregada pelos mourides em referência ao próprio Ahmadou Bamba (Sy, 1969; Bava, 2003; Ngon, 2010). A imagem acima é uma expressão artística reproduzida a partir do único registro existente de Ahmadou Bamba, uma fotografia feita do líder religioso pelo regime colonial francês, em 1913. A escrita em wolof, *Dieureudieufeu to Serigne Touba*, é uma menção de agradecimento à Serigne Toube, que pode ser traduzida livremente como: “Obrigado a Serigne Touba”.

© CRISTIANO S. MONTEIRO, 2019.



Fotografia 2. Fonte: De autoria própria. Pikine, região de Dacar, 2019. Em minhas andanças por Pikine, identifico outra personalidade religiosa profusamente representada. Trata-se de Cheikh Ibrah Fall (1855-1930). Considerado um dos grandes tenentes e discípulos de Cheikh Ahmadou Bamba (Guèye, 2002), Ibrah Fall foi o precursor de um movimento que integra a cosmovisão mouride, denominado de Baye Fall (“Pai Fall”). Em suas ritualísticas, os Baye Fall utilizam-se de danças, cânticos e tambores, além de uma disciplina de vida voltada ao trabalho caridoso como forma de alcançar a Deus. Destacam-se, também, por suas vestimentas coloridas feitas com retalhos de tecidos e muitos cultivam cabelos em estilo *dreadlocks*. Roberts e Roberts (2003) ressaltam que as *Mourides Arts* estão galvanizando o Senegal contemporâneo, e derivam de imagens e mensagens deixadas por Ahmadou Bamba, seus descendentes e seguidores mais fervorosos. Ainda para os esses autores, os termos “ícone” e “aura” são pontos de referência para o dinamismo visual existente no Senegal, de forma que aludem a como as imagens sagradas transmitem um poder de benção chamado *barke* (*baraka*). Esse poder ajuda as pessoas na superação dos infortúnios, nas transições e tomada de decisões de vida.

© CRISTIANO S. MONTEIRO, 2019.



Fotografia 3. Fonte: De autoria própria. Pikine, região de Dacar, 2019. Os artistas urbanos de Dacar utilizam-se de diferentes recursos técnicos e materiais para a elaboração de seus trabalhos artísticos, como a pintura em plataformas de madeiras, vidro e tecido. No sentido da versatilidade técnica, chamou-me a atenção uma representação de Cheikh Ibrah Fall, pintada em um pedaço de folha de zinco que estava alocada sobre uma parede trançada com palha que abrigava um ateliê de costura.

© CRISTIANO S. MONTEIRO, 2019.



Fotografia 4. Fonte: De autoria própria. Pikine, região de Dacar, 2019. Uma pesquisa divulgada pelo *Pew Research Center's Forum on Religion & Public Life* (apud Gonçalves, 2020), informou que 92% da população senegalesa declara-se pertencente a alguma confraria religiosa muçulmana. No país, o Mouridismo representa o segmento mais expressivo do islamismo, entretanto, há outras confrarias, conforme aponta Gonçalves (2020), tais como a Tidiania (*Tijāniyya*) e a Layen (*Layeen*), além daquelas pessoas que se definem muçulmanos (numa linha mais ortodoxa), assim como uma minoria cristã. O grande painel acima é uma homenagem a Seydina Limanou Laye (1844-1909), líder e fundador da confraria Layen, originada dentro do grupo etnolinguístico *Lebu*, no extremo oeste de Dacar.



© CRISTIANO S. MONTEIRO, 2019.

Fotografia 5. Fonte: De autoria própria. Pikine, região de Dacar, 2019. O processo de escolarização no Senegal compreende duas modalidades: o sistema de ensino estatal, popularmente chamado de “escola francesa”, implementado a partir da década de 80 e onde são transmitidos conhecimentos em língua francesa; e o sistema educacional de base religiosa, representado pelas *daaras* (escolas corânicas), onde são reportados ensinamentos corânicos em língua árabe. Todavia, conforme mostram Villalón e Bodian (2012), ambos sistemas educacionais permanecem intimamente vinculados tanto no passado como no presente. A porta cinza retratada na fotografia é o acesso a uma *daara* de Pikine e a arte na parede expressa a dinâmica organizacional no interior da escola, onde o professor (*oustaz*), ao centro, observa o desempenho de seus alunos (*talibé*) que, sentados sobre o tapete azul, leem o Alcorão e declamam *Khassidas* (poemas árabes) (Rossa, 2018).



Fotografia 6. Fonte: De autoria própria. Pikine, região de Dacar, 2019. Pikine é repleta de estabelecimentos voltados ao autocuidado masculino. Os *salons de coiffure* (barbearias) constituem-se como espaços comerciais bastante tradicionais no país. É interessante notar que todos eles possuem uma marca em comum: as placas de anúncio são representadas através da pintura de um homem negro delineado de perfil, exibindo diferentes cortes de cabelo. Segundo me contou Mamadou, o proprietário da barbearia que aparece na fotografia, a história por de trás do homem representado nos anúncios faz alusão às barbearias negras dos Estados Unidos, as quais surgiram como espaços voltados a jovens da periferia norte-americana que encontravam nesses lugares acolhimento e maneiras de expressar seus sentimentos através de cortes de cabelo.

© CRISTIANO S. MONTEIRO, 2019.



Fotografia 7. Fonte: De autoria própria. Pikine, região de Dacar, 2019. Espaços de cuidado com o corpo também são facilmente encontrados em Pikine. As academias de ginástica e musculação conservam entre si algumas similaridades estéticas. Por exemplo, em algumas fachadas desse tipo, há representada a figura de homens extremamente fortes, sem camiseta, exibindo a musculatura protuberante e, na maioria das vezes, exercitando-se com algum tipo de aparelho de ginástica.

© CRISTIANO S. MONTEIRO, 2019.



Fotografia 8. Fonte: De autoria própria. Pikine, região de Dacar, 2019. Uma das grandes paixões desportivas dos senegaleses é o *lamb*. Uma modalidade de luta livre onde os competidores têm que derrubar o oponente com a força dos próprios punhos. Há no país arenas de luta próprias para a prática desse esporte, que conta com milhares de expectadores que reúnem-se em grandiosos eventos regionais e nacionais. Muitos desses lutadores, verdadeiros ídolos nacionais, são jovens que nasceram em comunidades e vilarejos carentes de Dacar. Em Pikine, por exemplo, o maior expoente do *lamb* é o lutador Boy Niang, e é comum encontrar nas fachadas das residências grafites e pinturas em homenagem ao lutador.



© CRISTIANO S. MONTEIRO, 2019.

Fotografia 9. Fonte: De autoria própria. Pikine, região de Dacar, 2019. Outra incontestável preferência esportiva nacional é o futebol. Na terra do jogador Sadio Mané, a prática desse esporte, que em muitos confins do Brasil conhecemos por “futebol de várzea”, pode ser observada através dos inúmeros campinhos de areia espalhados pelas periferias da cidade. Deparar-se com uma legião de meninos eufóricos correndo atrás de uma bola de futebol é parte constitutiva da paisagem urbana de Pikine. Muitos desses meninos competem por seus times de bairro em torneios de futebol amador disputados entre os departamentos e costumam pintar em frente às suas casas uma camiseta de futebol que leva, além de seu nome, o número da camiseta por ele utilizada na equipe. Assim, enquanto caminha-se pelo departamento, é possível identificar a casa onde reside o jogador e a sua família. A casa da fotografia acima, por exemplo, pertence a Rahim Samb, o camisa número 13 do time de Pikine.



Fotografia 10. Fonte: De autoria própria. Pikine, região de Dacar, 2019. Considerado um dos pratos mais tradicionais da culinária senegalesa, o *lakh* é uma sobremesa feita a partir da combinação de cereal *araw* e *soow* (leite coalhado doce feito à base de baunilha e milho), próximo ao que conhecemos como o iogurte. No Senegal, há diversas lojas especializadas em *soow* como a apresentada na fotografia, onde são comercializadas tigelas com o alimento que, além de extremamente saboroso e nutritivo, é imprescindível à dieta senegalesa. O anúncio do estabelecimento informa, em wolof, *Neex soow*, *noss dolli*, que pode ser traduzido livremente como: iogurte delícia, quem prova vai querer de novo.